

PINGA-FOGO

■ **A LUCIDEZ DA OAB-RJ** - Lúcida posição da presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção Rio de Janeiro, Ana Tereza Basílio ao afirmar nas redes sociais: “Não se justifica julgar na Primeira Turma os acusados de crimes contra a democracia se os acusados de execução desse mesmo ataque às instituições já estão sendo julgados pelo Plenário. Uma incongruência que deveria ser corrigida pelo STF. O respeito ao devido processo legal independe da corrente ideológica dos réus”.

■ **A OAB-RJ cresce ao se manifestar pela coerência da ordem jurídica, enquanto advogados ideologicamente comprometidos com a esquerda fecham os olhos para os excessos do judiciário relacionados ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O grupo de advogados ligados ao PT, o Prerrogativas, se calou quando meia centena de escritórios de advocacia sofreram busca e apreensão decretado pelo juiz federal, Marcelo Bretas, inclusive o do hoje ministro do STF, Cristiano Zanin, então advogado de Lula. Hoje, aplaude qualquer ato da justiça que prejudique o direito de ampla defesa de Bolsonaro.**

■ **No caso de Ana Basílio, a sua manifestação não é para ser rotulada como corajosa, ela é apenas lúcida, ao exigir coerência do STF e evitar um jogo de cartas marcadas em uma turma que já antecipa o veredito através da mídia.**

■ **O MUSEU VEM AÍ** - O prefeito Eduardo Paes enviou mensagem à coluna afirmando que o Museu Olímpico Rio 2016 está quase pronto, mas que ele apenas não divulgou. A notícia é fantástica para o turismo e para a Barra da Tijuca, que sedia a memória dos jogos. Para Paes, o museu “está demais!”

■ **O último entrave foi causado pelo Tribunal de Contas do Município (TCM). Logo a Corte de Contas que é presidida pelo conselheiro Luís Guaraná, ex-subprefeito da Barra.**

■ **JANJA NA AVENIDA** - Guardada a sete chaves a presença da imperatriz mor e primeira-dama, Janja da Silva, no Desfile das Campeãs.

O grupo precursor da presidência já tem tudo planejado para a viagem, a convite do prefeito Eduardo Paes.

■ **CARNAVAL TURBINADO** - A hotelaria do Rio sorrindo com a importância que o Desfile das Campeãs passou a ter depois da mudança do desfile para três dias. Os hotéis estão lotados e com boas tarifas. Um sucesso para o turismo. Em Copa não há quartos disponíveis nas redes 3, 4 e 5 estrelas.

■ **INÍCIO DAS ATIVIDADES** - Acontece nesta sexta-feira, 7 de março, a cerimônia de início das atividades do Escritório da ONU Turismo para a América Latina e Caribe. A solenidade, que contará com a presença do Ministro do Turismo e Presidente do Conselho Executivo da ONU Turismo, Celso Sabino, será às 14h, na Casa Brasil França, Centro do Rio.

■ **‘ABRAÇO’** - No litoral da Costa Verde, o deputado federal Julio Lopes registrou seu encontro com o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio) e também secretário da pasta de Desenvolvimento Econômico de Angra dos Reis, José Essiomar Gomes. Na pauta, claro, novos encontros políticos para trazer mais avanços para cidade. No fim do vídeo, não deixou de dar seus cumprimentos ao prefeito da cidade. “Um grande ‘abraço’ para o nosso prefeito Ferretti, que é muito atencioso”, disse Julio.

■ **OLIMPIÁDA DAS APAES** - Ao lado da secretária de Esporte e Lazer de Volta Redonda, Rose Vilela, e da gestora da Federação das APAEs do Estado do Rio de Janeiro, Márcia Carvalho, o deputado estadual Munir Neto anunciou que está em articulação para incluir na programação do Estado do Rio as Olimpíadas das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). A intenção, é que o evento seja sediado na cidade, no interior do Estado. “Depois de anos fora do calendário, vamos voltar a ter esse grande evento aqui em Volta Redonda. Além disso, são milhares de pessoas se hospedando e consumindo na cidade, movimentando vários setores da economia do município”, destacou Munir.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Momento de descontração e intimidade entre amigos. Durante passeio de lancha em Angra, nesta Quarta-feira de Cinzas: o ministro do Turismo, Celso Sabino; Antonio Rueda, presidente do União Brasil; o senador Ciro Nogueira, presidente nacional do Progressistas; e o presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar

Conscientizando os turistas

Com o apoio da Fecomércio RJ, da Setur-RJ, TurisRio e Sesc RJ, a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo da Polícia Civil do Rio de Janeiro (DEAT-RJ) realizou ação de conscientização sobre segurança turística durante os dias de Carnaval, em todo o estado.

Com a presença da delegada titular da Deat-RJ, Patrícia Alemany, e da delegada assistente, Daniele Bullus, na segunda-feira de Carnaval, foram entregues cartilhas com dicas em diferentes idiomas aos turistas que passavam pela orla de Copacabana.



Material com informações de segurança turística foi distribuído

A delegada titular da Deat, Patrícia Alemany (e), com a delegada assistente, Daniele Bullus (d), durante ação na orla de Copacabana



Vereador Márcio Ribeiro, vice-presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Nova Lei garantida para PCDs!

Foi sancionada, no Rio, uma lei que assegura às pessoas com deficiência visual o direito de receber seus boletos de pagamento dos serviços públicos, como telefone, energia elétrica, gás e água, no sistema Braille. Para isso, basta que a pessoa faça a solicitação junto à empresa prestadora do serviço, que realizará o cadastramento.

Segundo o vereador Marcio Ribeiro, vice-presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência, essa lei tem um impacto direto na vida

de muitas pessoas, promovendo mais autonomia e dignidade para quem enfrenta desafios diários. A inclusão é um direito de todos, e com essa medida, damos mais um passo em direção a uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

“Essa conquista é um grande avanço para a autonomia das pessoas com deficiência visual. Nosso trabalho é garantir que todos tenham os mesmos direitos e oportunidades”, disse o vereador Marcio Ribeiro.

Fernando Molica

O risco Trump para a humanidade

As consequências das medidas protecionistas decretadas por Donald Trump têm tudo para, de maneira aparentemente contraditória, fortalecê-lo e empurrar ainda mais o mundo na direção do abismo.

Mentiroso contumaz, montado numa máquina de desinformação agora insuflada por Elon Musk, Trump não terá o menor pudor de culpar os inimigos da América — praticamente todo mundo, segundo ele — pelas consequências graves da taxação de importações, como aumento de preços para o consumidor, desabastecimento e até falta de energia. Fará o mesmo se restrições à importações de produtos norte-americanos causarem desemprego por lá.

Os Estados Unidos não são um gigante importador por caridade, porque gostam de ajudar outros paí-

ses. Compram do exterior por razões comerciais e estratégicas. Adquirem o que não podem produzir e o que lhes é mais vantajoso.

Boa parte da exportação brasileira de manufaturados e de semimanufaturados para os Estados Unidos é de produtos fabricados aqui por subsidiárias de empresas de lá, que se aproveitam de incentivos e de condições como os baixos salários brasileiros.

Trump, que acusou imigrantes famintos de comerem gatos e cães, que mente de maneira compulsiva, vai culpar os países por ele punidos de serem os verdadeiros responsáveis pela inflação e pelo desemprego que vierem no vácuo de suas medidas.

A história trumpista mostra que ele não terá dificuldades para vencer boa parte da população de que a culpa dos problemas vem de

outros povos. Ele tem insistido no discurso de vitimização, algo que chega a soar irônico quando levamos em conta o que os Estados Unidos já aprontaram pelo mundo.

O que está em curso é perigoso demais, até porque ele é explícito ao falar da anexação de territórios estrangeiros. A história está cheia de exemplos de líderes que culpam um outro — um país, um povo, uma etnia, os adeptos de determinada visão de mundo — pelas próprias mazelas. As ameaças à Groelândia e ao Canadá fazem lembrar o conceito de Lebensraum, espaço vital, que Adolf Hitler usou para justificar a invasão de outros países.

Não vale argumentar que os norte-americanos jamais aceitariam isso. De novo, a história: quem imaginaria que milhões de alemães res-

paldariam Hitler, que outros tantos italianos exaltariam Mussolini? Os Estados Unidos já arrumaram desculpas esfarrapadas para enviar tropas ao Vietnã, para incentivar /promover golpes em países como Chile e Brasil, a lista é imensa.

O que ocorre por lá é ainda mais grave quando lembramos do tamanho e da importância do país, Trump não é ditador de uma ilhota caribenha, mas o presidente da mais poderosa das nações.

Só o fato de ele ter sido escolhido pela maioria dos eleitores revela a gravidade da situação — e ele, justiça seja feita, nunca escondeu quem é. Quem votou nele é capaz de dobrar a aposta.

Características da sociedade norte-americana complicam a situação. Trata-se de um país um tanto quanto autocentrado, que se vê meio fora do

ambiente global. Por lá, as principais competições esportivas não são as internacionais, mas disputadas entre eles. Eles são o cinema, o show business, a indústria, a moda, o idioma, a moeda internacional. Como gostam de dizer, a América é a número 1 — e eles não dão a menor bola para quem está em segundo lugar.

A disputa com a então União Soviética era — como muita gente gosta de dizer — precificada, os lados estavam bem definidos. Hoje, a briga é outra, a China demonstra jogar muito bem no campo do adversário, os EUA não estavam preparados para essa versão de Pearl Harbor calcada na produtividade, na eficiência e na alta tecnologia. Tentam, agora, preparar uma virada de mesa que coloca toda a humanidade em risco.